

VOZES LITERÁRIAS

E SUAS (DES) CONSTRUÇÕES DE SENTIDOS



ORGANIZADORES:
LUCIANA RAIMUNDA DE LANA COSTA
ROSANE PONTES SILVA
DOUGLAS MAURÍCIO DE ALMEIDA
EMANUELLY MARIANA TRINDADE GUIMARÃES
EUZENIR PINHEIRO LOPES DE OLIVEIRA
ANDREIA NEVES DE SOUZA

Todos direitos reservados. Proibida a tradução, versão ou reprodução, mesmo que parcial, por quaisquer processos mecânicos, eletrônico, reprográfico etc., sem a autorização por escrito do autor.

1ª edição - Agosto de 2022

Capa: *Rosane Pontes Silva*

Produção Editorial: *Ricardo Sterchele*

NOTA DOS ORGANIZADORES:

Todas as informações, dados e revisão ortográfica são de inteira responsabilidade dos autores dos capítulos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Vozes literárias : e suas (des)construções de sentidos / organizadores Luciana Raimunda Lana Costa...[et al.]. -- 1. ed. -- São Paulo, SP : Frôntis Editorial, 2022.

Outros organizadores: Rosane Pontes Silva, Douglas Maurício de Almeida, Emanuely Mariana Trindade Guimarães, Euzenir Pinheiro Lopes de Oliveira, Andréia Neves de Souza.
ISBN 978-65-87013-12-1

1. Contos brasileiros - Coletâneas 2. Crônicas brasileiras - Coletâneas 3. Literatura brasileira - Crítica e interpretação I. Costa, Luciana Raimunda Lana. II. Silva, Rosane Pontes. III. Almeida, Douglas Maurício de. IV. Guimarães, Emanuely Mariana Trindade. V. Oliveira, Euzenir Pinheiro Lopes de. VI. Souza, Andréia Neves de.

22-121730

CDD-B869.8

Índices para catálogo sistemático:

1. Antologia : Literatura brasileira B869.8

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380



Frôntis Editorial
www.frontis.com.br

Organizadores:

Luciana Rainunda Lana Costa

Rosane Pontes Silva

Douglas Maurício de Almeida

Emanuely Mariana Trindade Guimarães

Euzenir Pinheiro Lopes de Oliveira

Andréia Neves de Souza

VOZES LITERÁRIAS e suas (des)construções de sentidos

Frôntis Editorial
São Paulo / SP
2022

Sumário

Apresentação 7

Primeira parte **Vozes literárias - reflexões e produção de** **sentidos em Comodoro - MT**

Planeta em liquidação, uma crônica para se ler a todo tempo e lugar . . 11
Euzenir Pinheiro Lopes de Oliveira
Luciana Raimunda de Lana Costa

Reflexões sobre a inerência dos números na vida social, por meio da
crônica *Você é um número* (1971), de Clarice Lispector 24
Emanuelly Mariana Trindade Guimarães
Frederico Trindade Teófilo
Debora Cristina Gerola da Cruz

As circunstâncias que levaram aos filhos no conto *Quantos filhos*
Natalina teve? (2014), de Conceição Evaristo 37
Rosane Pontes Silva
Rosângela Aparecida de Souza Reis
Jucimar Silva dos Reis

A construção da identidade feminina e os sentidos existenciais
produzidos no conto *O rosto atrás do rosto* (2006) de Marina Colasanti 53
Andreia Neves de Souza
Fernanda Saldanha Duarte

Segunda parte **Vozes convidadas – narrativas e leituras literárias**

O conto “*O roubo do fogo*”, de Daniel Munduruku, e o mito
“*Prometeu*”, por Bernard Evslin: convergências e similaridades. 68
Ronelson Campelo Silva

A colonização da mulher no conto *Ana Davenga*, de Conceição
Evaristo (2016) 83
Maria Josilene de Souza Ferreira
Larissa Gotti Pissinatti

O mito do boto na coletânea de contos - Na beira do barranco: estórias crendices sentimentos e humor de caboclos do madeira (2005), de Raimundo Neves de Almeida	95
<i>Tatianna Melo de Lima</i> <i>Maria Rosângela Soares Almeida</i>	
Maldade <i>versus</i> beleza: uma análise das personagens Malévola, do filme <i>Malévola</i> da Disney, e Rainha má, do conto <i>Branca de Neve</i> , dos Irmãos Grimm	107
<i>Maria Rosangela Soares Almeida</i> <i>Maria Josilene de Souza Ferreira</i>	
Objetificação e feminicídio: uma análise da personagem feminina do conto “ <i>Dany</i> ”, de Hélio Rocha (2015)	120
<i>Maria Rosangela Soares Almeida</i> <i>Maria Josilene de Souza Ferreira</i> <i>Tatianna Melo de Lima</i>	
As três camadas espaciais e as temáticas dual e ternária no romance <i>Fronteira</i> , de Cornélio Penna	132
<i>José Maiko Farias Amim</i>	
A construção do tempo narrativo metaforizado na arte de tecer em <i>Yuxin, alma</i> , de Ana Miranda	151
<i>Juliana F. Budin Ferreira</i> <i>Gracielle Marques</i>	
“ <i>La mujer jaguar</i> ”: representações da cultura, da memória e do imaginário amazônico na literatura boliviana da/na fronteira Brasil-Bolívia.	161
<i>Ester Chao Ojopi Simo</i> <i>Juliana Bevilacqua Maoili</i>	
Pós-colonialismo na literatura amazônia: uma análise da obra a voragem de José Eustásio Rivera	174
<i>Alexandre Lucindo da Silva Pereira</i> <i>Jaqueline Costa de Souza</i>	
<i>Novo normal</i> : a prática da leitura literária no ensino fundamental, frente ao sistema híbrido de ensino	188
<i>Waldiney Santana da Costa</i>	

Apresentação

Em um cenário pandêmico como o que ainda enfrentamos, a literatura se faz elemento que humaniza e supre a necessidade humana de ficção e fantasia como defende Antônio Cândido, mas também possibilita a amplificação de nossos horizontes e o alcance da fruição e do deleite como nos propõe Jauss e Barthes, respectivamente.

Vozes literárias e suas (des) construções de sentidos nasce da urgência em se pensar a literatura para além dos limites considerados socialmente, pois (des) constrói conceitos a partir de inferências feitas em contexto pandêmico na cidade de Comodoro - MT, mas se lança a outros espaços reais e ficcionais. Perpassa por análises, expectativas e experiências que surgem do/no universo ficcional e alcançam a essência humana na sua mais íntima capacidade de reflexão e de se fazer ouvir por meio da arte literária.

A primeira parte da obra, intitulada *Vozes literárias - reflexões e produção de sentidos em Comodoro – MT* apresenta resultados de reflexões e análises desenvolvidas em 2021 em um grupo de estudos literários no município de Comodoro — o GELCO. Traz análises a partir de narrativas curtas de autores brasileiros como Luiz Fernando Veríssimo, Clarice Lispector, Conceição Evaristo e Marina Colasanti pelo olhar de professores - pesquisadores que (re) (des) formulam sentidos a partir dos gêneros crônica e conto como forma de observar aspectos da vida humana em uma dialética envolvendo diferentes prismas e interpretações.

Já a segunda parte da obra intitulada *Vozes convidadas — narrativas e leituras literárias* possui capítulos elaborados por pesquisadores advindos de programas de pós-graduação da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e Profletras – Cáceres. Esta parte traz ao leitor inferências e possibilidades de (re) (des) construção sentidos por meio de análises e reflexões sobre contos e romances.

Vozes literárias e suas (des) construções de sentidos traz estudos, análises e possibilidades de (re) significar conceitos sobre teoria literária e de leitura em um contexto histórico e social que desafia não só a produção de sentidos ou a criação ficcional, mas principalmente a nossa capacidade de resistir/existir.

Primeira parte
Vozes literárias - reflexões
e produção de sentidos
em Comodoro - MT

Planeta em liquidação, uma crônica para se ler a todo tempo e lugar

Euzenir Pinheiro Lopes de Oliveira¹

Luciana Raimunda de Lana Costa²

*[...] a obra literária não é um objeto que exista por si só, oferecendo a cada observador em cada época um mesmo aspecto...
(Hans Robert Jauss, 1994)*

Primeiras conjecturas

A epígrafe que abre este capítulo não poderia ser mais oportuna quanto à obra escolhida para as reflexões tecidas nestas linhas que ora iniciamos, pois buscamos discutir a crônica *Planeta em liquidação* dentre as várias de Luís Fernando Veríssimo, publicadas no ano de 2008, no livro *Mais Comédias para se Ler na Escola*. Esta antologia foi selecionada e apresentada pela professora Marisa Lajolo e traz crônicas capazes de aguçar nos estudantes e em outras pessoas (indiferente da idade, gênero ou meio social) o prazer e a paixão pela leitura.

Do celofane que envolve o CD ao medo da morte, do tênis inadequado para uma cerimônia formal aos grandes e pequenos absurdos da vida humana, a crônica abre espaço para todo tipo de assunto e acolhe qualquer espécie de leitor. (LAJOLO, 2008. *In* VERÍSSIMO, 2008, p.16).

O título do livro resulta da premissa de que até pessoas que não estão habituadas a ler obras literárias são capazes de se deliciar com as crônicas selecionadas. Entretanto, *Mais Comédias para se Ler na Escola*, organizada por Lajolo, é ideal para ser lida não só na escola, mas onde quer que o leitor esteja e nos momentos em que deseja ter um pouco de descontração.

1 - Especialista em Africanidades e Cultura Afro - Brasileira; SEDUC-MT; zpinheiro2010@hotmail.com.

2 - Doutoranda em Estudos Literários; UNEMAT; luciana.costa@unemat.br.

Já no prefácio, Lajolo afirma que

[...] ao compasso da leitura rápida e superficial que geralmente dedicamos ao jornal que a crônica precisa nos seduzir. Funciona como uma espécie de prêmio do leitor do jornal, espaço de beleza e de alegria, respiro de ficção ou de poesia, intervalo de humor e inventividade. (LAJOLO, 2008. In VERÍSSIMO, 2008, p.16).

Assim, Lajolo nos alerta quanto à leitura das crônicas contidas no livro e delimita a tônica da obra. Esta brinca ao utilizar de irreverência em suas narrativas e, em alguns textos, beira a poeticidade tamanha a arte em que Veríssimo trata situações comuns, cotidianas e, por vezes, promove questionamentos e discussões sobre temas que permeiam a sociedade.

Veríssimo, a biografia de um artista

Luís Fernando Veríssimo nasceu em Porto Alegre, no dia 26 de setembro de 1936. É escritor, humorista, cartunista, tradutor, roteirista de televisão, autor de teatro, romancista e saxofonista. Filho do escritor Erico Lopes Veríssimo e Mafalda Veríssimo.

Em 1973, lançou, pela Editora José Olympio, o seu primeiro livro, *O popular: crônicas ou coisas parecidas*, uma coletânea de textos já veiculados na imprensa cujo formato pode ser encontrado na grande maioria de suas publicações até hoje.

O talento do escritor gaúcho é reconhecido no Brasil e no exterior. Sua técnica de escrita propõe principalmente, jogos de palavras aliados a uma linguagem de fácil acesso e simbologias metafóricas e repletas de duplicidade. Assim os textos de Veríssimo permeiam os múltiplos sentidos e permitem ao leitor a fruição por meio da coautoria durante o processo de leitura. Isto posto, Veríssimo possui narrativas com

[...] espírito lúcido e perspicácia para surpreender, perceber e compreender os conflitos entre as aspirações do homem e as possibilidades que lhes ensancham o viver gregário e as leis da natureza; argúcia para saber decifrar as almas alheias pelos traços fugidios e inconscientes que afloram ao exterior, virando-as pelo avesso; inteligência e tato fino para apanhar, de relance, a extensão e a profundidade dos problemas humanos e sociais, intuindo, quase adivinhando, as relações existentes entre eles. (MENNUCCI, 1934, p. 17).

Ao lermos a afirmação de Menucci percebemos que a narrativa de Veríssimo provoca e aguça a criticidade do leitor quanto ao que o cerca, mas

também propõe a percepção, a relação entre o que é real e a ficcionalidade no objeto de estudo: a crônica.

Um enredo, múltiplos sentidos

É quase impossível ao leitor permanecer indiferente à crônica corpus deste capítulo, uma vez que a metáfora nela presente, já desde o título, refere-se a situações tão comuns na atualidade. Temáticas como consumismo e até mesmo a eliminação de todo um planeta, *Liquidação* remete ao leitor duplo sentido: o de promoção e compra, mas também execução, algo que vai ser eliminado entre os demais.

Sobre este tão importante elemento do texto literário, o enredo, Culler (1999), afirma ser o mais básico da narrativa. Afirma ainda que

[...] há duas maneiras de pensar o enredo. De um ângulo, o enredo é um modo de dar forma aos acontecimentos para transformá-los numa história genuína: os escritores e leitores configuram os acontecimentos num enredo, em suas tentativas de buscar o sentido das coisas. De um outro ângulo, o enredo é o que é configurado pelas narrativas, já que apresentam a mesma “história” de maneiras diferentes (CULLER, 1999, p. 86).

Seja pela perspectiva da ótica do autor, seja pela ressignificação de outras narrativas, o enredo de *Planeta em liquidação* propõe uma forma de o leitor experimentar a visão de toda uma cultura que hoje se torna universal por meio da globalização e do consumismo. Contudo essa visão que o leitor tem a oportunidade de experienciar aparece pela ótica de um narrador em terceira pessoa e onisciente assim como o protagonista da crônica: Deus.

Resumidamente, *Planeta em liquidação*, de Luís Fernando Veríssimo é um texto que traz a história de uma reunião, onde está sendo discutido a recriação do universo e o futuro do planeta Terra.

A história começa com o narrador expondo o cansaço e o descontentamento de Deus diante da sua criação (o universo), ao mesmo tempo em que faz o leitor perceber que tal fato se dá devido à idade/velhice de Deus.

Deus suspirou. Estava cansado. Há bilhões de anos, quando era mais jovem e ambicioso, a ideia de criar um Universo não lhe parecera absurda. Agora se arrependia. O empreendimento fugira ao seu controle. Não conseguia se lembrar nem de quantas luas tinha Saturno. Estava definitivamente ficando velho. (VERÍSSIMO, 2008, p. 21)